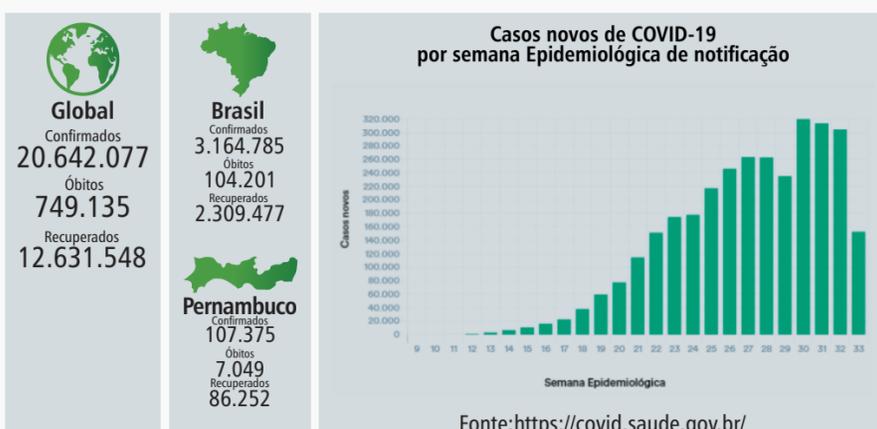


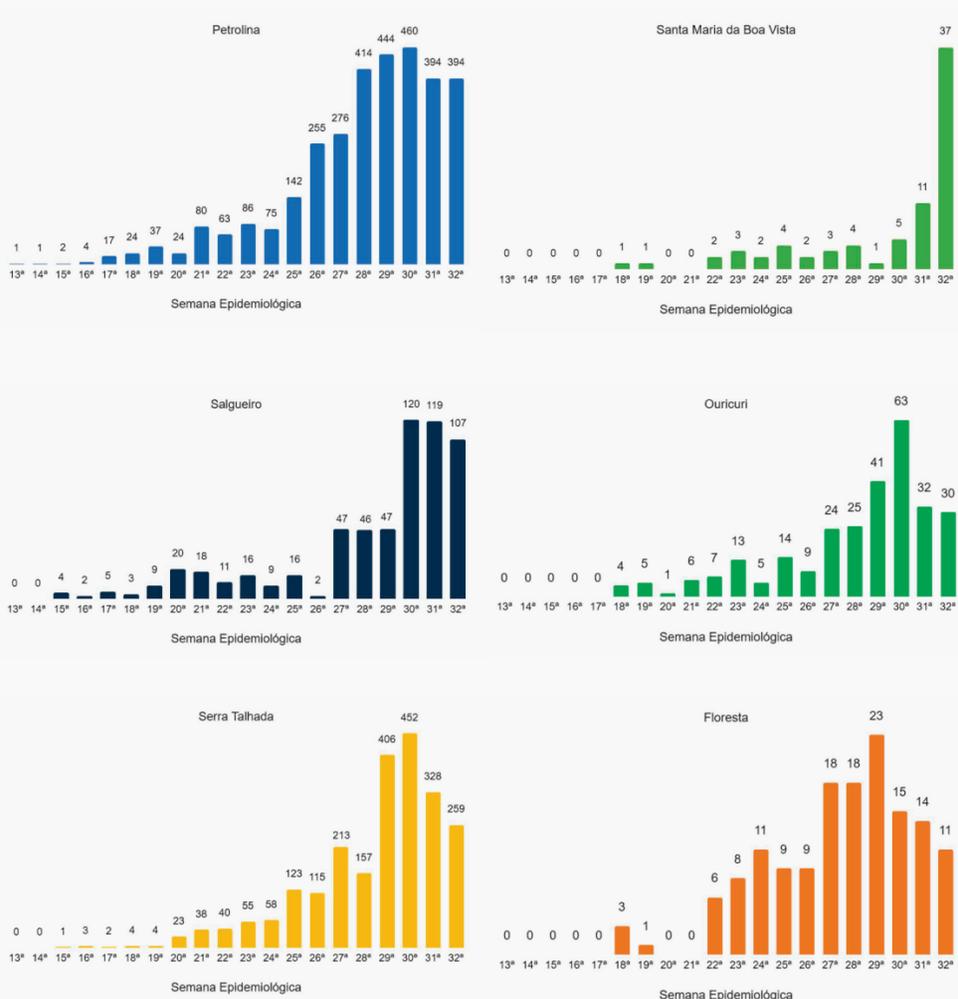
**Casos Atualizados**



Casos	Cidades	Ouricuri	Santa Maria da Boa Vista	Petrolina	Salgueiro	Serra Talhada	Floresta
Em Investigação		--	34	585	137	118	31
Confirmados		304	84	3.573	686	2.540	148
Descartados		--	--	26.144	2.109	9.038	133
Recuperados		216	48	1.907	341	2.120	134
Óbito		11	00	63	18	34	03

**Evolução dos casos novos de covid-19 no território do sertão pernambucano**

O cenário da Covid-19 é dinâmico e varia nas regiões de acordo com o perfil da população, índice de isolamento social e efetividade das medidas preventivas. Como já abordado em outros boletins informativos, o Brasil passa pelo processo de interiorização da pandemia, em que se observa o aumento do número dos casos em algumas cidades mais distantes dos grandes centros urbanos. No território do Sertão Pernambucano, os números revelam redução no número de casos novos nas duas últimas semanas epidemiológicas, com exceção de Santa Maria da Boa Vista, em que se observou um incremento de casos de contaminação pelo novo coronavírus. Mas é preciso cautela na interpretação desses dados, o município de Santa Maria, por exemplo, intensificou a realização de testes diagnósticos nos últimos dias, o que pode explicar esse aumento expressivo.



**Diga não ao preconceito!**

O despertar de uma manhã traz consigo as lembranças dos momentos vividos ao lado dos que partiram acometidos pela covid-19. Mas também a esperança de continuar batalhando por si e por suas famílias.

Aos que estão infectados pelo vírus, há luta solitária e batalha para vencer a doença, o preconceito e a rejeição. Quão triste esta realidade que ora se apresenta para estas pessoas que estão acometidas pela covid-19. Em toda parte, nenhum alento, só a vontade de continuar vivendo, o desejo de dias melhores e a sensação ampliada de exclusão do aconchego familiar, dos amigos e da sociedade.

O isolamento já é rotina entre nós, cada um no seu canto. Os testes confirmando que o vírus está presente e a sentença de mais isolamento, de mais

perigo e de mais rejeição social. Todo mundo pensa em si, não há mais festejo e alegria ao ver o próximo e muito menos quando este confirmou que está com a covid-19. Existe o medo e ele impera.

Diante de tudo isso, cabe refletir bastante: mas se somos todos iguais e estamos suscetíveis à contaminação pelo coronavírus, por que não somos mais empáticos com estas pessoas que já passam momentos tão difíceis?

Hoje pode ser o seu vizinho ou colega de trabalho, mas amanhã pode ser alguém que você ama. Então, seja amor e menos preconceito. Externe bons sentimentos e boas vibrações aos que estão na batalha pela sobrevivência.

Lady- Anne Pereira Siqueira  
Psicóloga IF Sertão Campus Ouricuri/PE

**Campanha de Vacinação contra o Sarampo!**

A Secretaria Estadual de Saúde decidiu seguir a orientação do Ministério da Saúde em prorrogar a campanha contra o sarampo, devido à baixa cobertura vacinal alcançada no país. Até 15 de julho, apenas 4,2% do público-alvo dessa etapa, que é focada em pessoas de 20 a 49 anos, recebeu a imunização.

As duas primeiras etapas ocorreram em 2019, com ações nacionais, em outubro, para crianças de seis meses a menores de 5 anos de idade, e, em novembro para a população de 20 a 29 anos. A terceira etapa, realizada de 10 de fevereiro a 13 de março deste ano, teve como público-alvo a população de 5 a 19 anos. Logo, as pessoas com idade de 20 e 49 anos têm até o dia 31 de agosto para se vacinar na quarta etapa da Mobilização Nacional de Vacinação contra o Sarampo, do Ministério da Saúde. A vacina está disponível em 43 mil postos de saúde de todo o País e é a principal medida de prevenção e controle contra a doença.

A vacinação contra o sarampo é uma estratégia para interromper a transmissão e eliminar a circulação do vírus no Brasil. Por isso, mesmo com a pandemia de novo coronavírus, o Ministério da Saúde orienta as pessoas dentro dessa faixa etária a participarem da mobilização nacional e se vacinarem.

De acordo com o último boletim epidemiológico do Ministério da Saúde, do início de 2020 até 27 de junho, foram confirmados 5.642 casos no Brasil, em 21 estados, entre eles: Pará (3.237 casos – 57,4%); Rio de Janeiro (1.192 casos – 21,1%); São Paulo (688 casos – 12,2%); Paraná (248 casos – 4,4%); e Santa Catarina (111 casos – 2%). O país vive um surto de sarampo nas cinco regiões, sendo que há circulação ativa do vírus em 11 estados.

Segundo o pediatra Juarez Cunha, presidente da Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIIm): “Essa é uma vacina de rotina, que normalmente é aplicada na infância. Atualmente, temos a dose zero, que é injetada entre 6 meses e 1 ano, a dose um, oferecida com 1 ano de vida e, por último, a dose dois, com 1 ano e 3 meses”, explica Cunha.

Na atual etapa, indivíduos de 20 a 29 anos que não tenham recebido alguma dessas vacinas devem ir a qualquer posto de saúde com a caderneta para serem protegidos de saúde com a dose zero, seja uma ou duas – a dose zero não entra na conta. “Apenas as que foram aplicadas depois de 1 ano de idade”, avisa o pediatra.

Já na turma de 30 a 49 anos, mesmo quem nunca foi imunizado receberá apenas uma dose.

Agora, para quem tomou as três doses até completar 1 ano e 3 meses, não há a necessidade de se vacinar novamente.

O sarampo é causado por um vírus altamente contagioso – 90% das pessoas sem imunidade que compartilham espaços com pessoas contaminadas contraem a doença. O sarampo é transmitido através do contato com gotículas do nariz, da boca ou da garganta da pessoa infectada, quando ela tosse, espirra e respira.

Os sintomas se manifestam entre 10 e 14 dias após a exposição ao vírus e incluem coriza, tosse, infecção nos olhos, erupção cutânea e febre alta. Três a cinco dias após o início dos sintomas, uma erupção cutânea explode. Geralmente, começa como manchas vermelhas planas que aparecem no rosto na linha do cabelo e se espalham para o pescoço, tronco, braços, pernas e pés.

Não há tratamento específico para o sarampo; os pacientes são isolados e tratados por falta de vitamina A, complicações relacionadas com os olhos, estomatite (aftas), desidratação devido à diarreia, falta de proteína e infecções do trato respiratório.

A maioria se recupera em duas ou três semanas, mas entre 5% e 20% das pessoas com sarampo morrem, normalmente por causa de complicações graves, como diarreia, desidratação, encefalite (inflamação no cérebro) ou infecções respiratórias. As crianças que correm o risco de desenvolver desnutrição moderada a grave recebem apoio nutricional e tratamento.



**A MELHOR E MAIS SEGURA FORMA DE PREVENÇÃO DO SARAMPO É A VACINAÇÃO**

Leia mais em:

Four buttons with the text "CLIQUE AQUI" and a hand cursor icon, arranged horizontally.